

O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DO ESTUDO DO GÊNERO PROPAGANDA: contribuições para a formação de leitores críticos na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Josivan Soares Ferreira ¹
Francinete Fernandes de Sousa ²

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar as construções argumentativas presentes em uma atividade do livro didático de Abaurre e Pontara (2006) relacionada ao estudo do gênero propaganda, especificamente no contexto da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A argumentação é destacada como uma ação dialógica essencial no contexto da sala de aula dos educandos adultos, ressaltando a importância do ato de questionar como uma ação emancipadora para a reflexão crítica e construtiva do conhecimento. A pesquisa ressaltou que, dentro da modalidade da EJA, a argumentação é fundamental para a construção de enunciados e sentidos na língua, tendo como foco o gênero propaganda. Nesse sentido, a pesquisa ressaltou que tais exercícios contribuem para a compreensão e produção de textos nas aulas de língua portuguesa da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo bibliográfico fundamentou-se em reflexões de Paulo Freire (1985), nas categorias argumentativas de Ninin (2013), na argumentação escolar segundo Leitão & Damianovic (2011), e nas reflexões sobre o texto publicitário de Medeiros (2008). A pesquisa evidenciou, portanto, que a argumentação e o jogo de sentidos são elementos predominantes no gênero propaganda e em outras estruturas discursivas da língua portuguesa, o que contribuiu para a reflexão crítica e para a produção de textos nas aulas de língua materna da modalidade alvo desta pesquisa.

Palavras-chave: Argumentação, Gêneros textuais, Perguntas, Propaganda.

1. INTRODUÇÃO

A argumentação está presente na construção discursiva em todos os contextos sociais: sala de aula, igreja, nos espaços políticos, no dia a dia de qualquer sujeito social em seu processo de interação/comunicação.

Assim, para que a argumentação possa gerar conhecimento e saberes em sala de aula é preciso criar espaços e ações pedagógicas que conduzam aos educandos ao questionamento, ou seja, ao ato de perguntar (FREIRE, 1985).

¹ Pós-Graduando do Curso de Especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS. Licenciado em Letras Português pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), josivansoares@yahoo.com.br;

² Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Biblioteconomia pela UFPB. Especialista em Pesquisa Educacional pela UFPB. Licenciada em Letras Português pela UFPB. Docente do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), neteducadora@gmail.com;

De acordo com Ninin (2013) a pergunta ganha papel importante ao ser entendida como uma ação dialógica de produção de conhecimento. Para Ninin (2013) a argumentação faz parte da construção do conhecimento em sala de aula como um processo educativo que perpassa a compreensão dos sentidos contidos nas mensagens, textos, imagens, enunciados etc para a construção junto aos educandos de pontos de vista. Assim, esses veículos de comunicação verbal e não-verbal são realizados através dos gêneros discursivos: uma conversa, uma carta, um bate-papo no chat, entre outros.

Dessa forma, escolhemos o gênero propagando por ser popular e por possuir uma linguagem textual, não-textual e, sobretudo, midiática que, ao nosso ver, é explorada em sua maioria nos livros didáticos a partir do estudo das figuras de linguagem, sentidos das palavras e gramática normativa.

Com isso, parte-se de uma perspectiva alegórica para um instrumento de construção de opiniões, pontos de vista, juízo de valor e produção do conhecimento a partir das perguntas e da argumentação, ou seja, uma relação dialógica.

Segundo Medeiros (2008), o texto publicitário/propaganda tem como objetivo convencer as pessoas para adquirirem seus produtos ou serviços através da venda, sobretudo, do “sonho ou bem-estar” que aquele produto ou serviço trará ao cliente. Dessa forma, seus argumentos são construídos com ideias de prazer, satisfação, vaidade, exclusividade entre outros.

Com efeito, acredita-se que a argumentação possa abrir janelas, persianas e portas para a interação socioeducativa ao descortinar os discursos e para produção de novos saberes e conhecimentos sobre a construção das falas dos sujeitos.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância das perguntas de uma atividade de um livro didático como importante para a formação crítica-reflexiva do educando a partir das perguntas enquanto metodologia de ensino-aprendizagem em sala de aula.

2. METODOLOGIA

Para discorrer sobre o estudo da argumentação utilizaremos as categorias argumentativas segundo Ninin (2013) a partir do gênero propaganda contidas em uma atividade de um livro didático.

Por fim, a partir das discussões sobre as categorias argumentativas forma, tipo, natureza, condução temática e estrutura, analisaremos à luz dessas categorias a importância das perguntas na atividade educativa em sala de aula.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Gêneros Discursivos na concepção Bakhtiana

A comunicação verbal e não-verbal é realizada através dos gêneros discursivos: uma conversa, uma carta, um bate-papo no chat, entre outros. Dessa forma, o indivíduo ao produzir seus enunciados.

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (...) Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 261)

Assim, Bakhtin (2003) reconhece a importância do texto e seus espaços interacionistas a partir do sujeito que produz o discurso mediante o gênero estrategicamente determinado enquanto fenômeno sociodiscursivo. Dessa forma, os enunciados são constituídos e construídos a partir da interação social entre os interlocutores no interior das relações humanas no dia a dia.

Para Barbosa (2012, p.23) “Os indivíduos utilizam a língua de acordo com discursos específicos em cada esfera da atividade social em que se encontram inseridos.” Com efeito, Bakhtin divide os gêneros em primários e secundários. Nas palavras de Farias (2013)

Os primários são os gêneros da vida cotidiana, pertencentes à comunicação verbal espontânea, e têm relação direta com o contexto mais imediato. Os secundários pertencem à esfera da comunicação cultural mais elaborada, a jornalística, a jurídica, a religiosa, a política, a filosófica, a pedagógica, a artística e a científica. (FARIAS, 2013, p.22)

E, quando falamos nos gêneros secundários, elencamos uma infinita variedade em função dos ambientes, espaços e lugares em que, mediante seu contexto de produção e veiculação, apresentam-se de maneira plural e diversificada. Nas palavras de Bakhtin

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual das atividades humanas é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gênero do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1992, p. 279).

Assim, a partir da perspectiva dos gêneros secundários e sua multiplicidade argumentativa mediante os espaços de comunicação, sobretudo aqueles de valor injuntivo, como por exemplo a propaganda, pretendem-se tecer uma relação entre argumentação, persuasão e construção de sentidos nas diversas práticas sociais.

3.2 O Gênero discursivo propaganda: injunção, argumentação e jogos de sentidos

O gênero discursivo propaganda, que pertence ao anúncio publicitário, é um dos gêneros mais utilizados tanto em meio impresso como em espaços digitais e/ou virtuais.

Para Medeiros (2008, p.45)

O texto publicitário é argumentativo por excelência. Seu objetivo, além de apresentar um produto é posicioná-lo, é persuadir o ouvinte/leitor da qualidade de suas propriedades, é criar necessidade em seu público-alvo, convencendo-o a adquiri-lo

Assim, o gênero ora analisado é constituído e construído a partir de uma linguagem específica, com frases de efeito, mensagens injuntivas, subentendidos, de duplo sentidos etc., que visam persuadir, convencer, influenciar, direcionar, tendenciar e/ou convencer o interlocutor através de um jogo de sentidos.

Ainda de acordo com Medeiros (2008), o texto publicitário/propaganda tem como objetivo convencer as pessoas para adquirir seus produtos ou serviços através da venda, sobretudo, do “sonho ou bem-estar” que aquele produto ou serviço trará ao cliente. Dessa forma, seus argumentos estão ligados a ideia de prazer, satisfação, vaidade, exclusividade entre outros.

Outra característica atribuída ao gênero é que ele pode apresentar várias subcategorias a partir dos objetivos e veículos de circulação

Assim, de acordo com o canal de veiculação, podemos ter folhetos, anúncios para jornais e revistas *spots* ou *jingles* para rádios, roteiro para televisão, *outdoor*, etc. De acordo com a fonte e os objetivos da comunicação, podemos ter propaganda institucional, governamental, informativa, incentivo à participação em obras culturais, esportivas ou comunitárias, publicidade de lojas e varejo, de marca, de indústria, etc” (MEDEIROS, 2008, p.44)

Assim, torna-se premente o estudo das construções argumentativas presentes em sua composição, com o objetivo de trabalhar a argumentação a partir desse gênero de fácil acesso, sobretudo, para criar junto aos educandos a percepção crítica sobre as mensagens, ideias, imposições ideológicas que subjazem tais textos.

3.3 O gênero propaganda como recurso didático-pedagógico e a argumentação: analisando o ato de perguntar e os sentidos-argumentativos em sala de aula.

A ação de perguntar é necessária e essencial para o desenvolvimento científico em qualquer área do conhecimento. Ou seja, é a partir das perguntas, dos questionamentos que as áreas do conhecimento e ciências se desenvolvem

Para Ninin (2013) o ato de perguntar é objetivo

Pergunta-se para saber uma dada resposta porque ela é desconhecida; pergunta-se para saber o que o outro pensa sobre um dado assunto; pergunta-se para persuadir o outro; para confundir-lo; para satisfazer uma necessidade pessoal; para ensinar algo ao outro; para avaliá-lo; para ajudá-lo a formular/reformular modos de pensar; para impulsionar a reflexão entre pares; para estabelecer um confronto entre pontos de vista... (NININ, 2013, p.25)

Para Ninin (2013) que a argumentação faz parte da construção do conhecimento em sala de aula como um processo educativo que perpassa a compreensão dos sentidos contidos nas mensagens, textos, enunciados etc para a construção junto aos educandos de pontos de vista.

Liberali (2013), destaca que

Saber argumentar amplia o potencial de participação democrática na medida em que diferenças podem ser abertamente discutidas e posicionamentos revisados". (LIBERALI, 2013, p.9).

Assim, ao pensarmos a argumentação em um contexto de sala de aula temos que argumentar e perguntar servem para a elaboração e evocação de ideias e, sobretudo, construção de novos pensares e conhecimento a partir dos suscetíveis e diversos pontos de vistas dos educandos no processo ensino-aprendizagem.

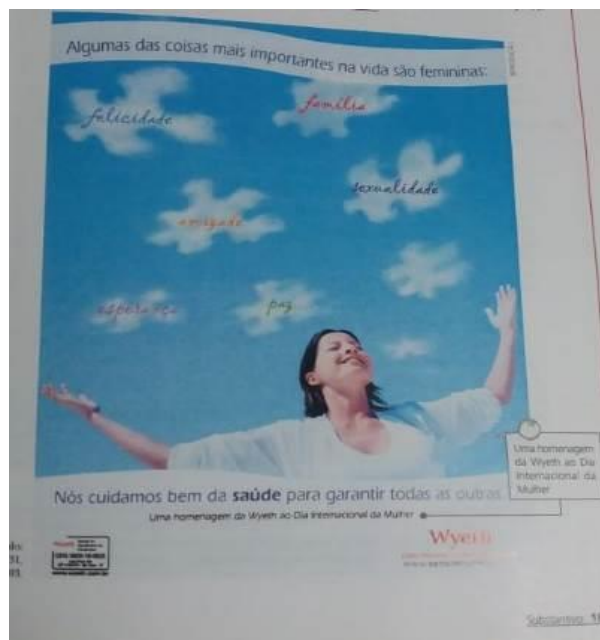
Para Leitão e Damianovic (2011) a argumentação e a contra-argumentação proporcionam nas atividades didáticas em sala de aula o exercício de construção de pontos de vista sobre um mesmo objeto, fenômeno, atividade entre outros.

Ou seja, a argumentação tem através do diálogo um norte para se trabalhar várias e diversas habilidades linguísticas: interação, retórica, dialética, interpretação, compreensão entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, a partir da argumentação presente no gênero propaganda e os questionamentos sucessíveis das atividades em sala de aula sobre o referido gênero, analisa-se as categorias argumentativas de Ninin (2013), quanto à forma, tipo, natureza, conteúdo, condução temática e estrutura.

A atividade é composta por 04 questões. A atividade faz parte do conteúdo de gramática normativa, que é estruturado no livro, no conteúdo *substantivo*, presente na página 188.



Entendendo os sentidos argumentativos além das questões gramaticais:

1. Qual a perspectiva/ posicionamento adotado sobre o gênero feminino pelo autor do texto?
2. De que gênero discursivo o autor utiliza para expor a mensagem do texto?
3. A quem ou quais pessoas estão direcionadas a mensagem?
4. O autor do texto utilizou-se de algum fato social ou histórico para construir seus argumentos?

PERGUNTAS	Forma	Tipo	Natureza	Conteúdo	Condução temática	Estrutura
1. Qual a perspectiva/ posicionamento adotado sobre o gênero feminino pelo autor do texto?	Pergunta Gráfica	Aberta de expansão e Polêmica	Etnográfica (conhecimento Cultural)	Sentidos/Significados	Introdutória	Semirretórica

2. De que gênero o autor se apropria para construir o texto?	Interrogativa	Aberta	Didática (Facilitadora)	Conceito	Introdutória	Plena
3. A quem ou quais pessoas está/estão direcionada a mensagem?	Pergunta Gráfica	Aberta De esclarecimento	Etnográfica Estrutural	Relações Interpessoais	Desenvolvimento	Semirretórica
4. O autor do texto utiliza-se de algum fato social ou histórico para construir seus argumentos?	Pergunta Gráfica	Aberta de Expansão	Didática (Facilitadora)	Ações	Introdutória	Plena

Quadro 1 – Classificação segundo categorias argumentativas de Ninin (2013)

A partir da análise das categorias argumentativas propostas por Ninin (2013), observamos que as perguntas não foram construídas com o objetivo apenas de analisar os conteúdos gramaticais, mas, sobretudo, possibilitar aos educandos a construção de pontos de vista a partir de conceitos, de valorização do pensamento crítica, reflexivo e plural que uma propaganda pode suscitar.

Desse modo, a elaboração das perguntas se mostra salutar para alcançar os objetivos de promover o debate em sala de aula a partir do ato de perguntar, criar argumentos e contra-argumentos objetivando a construção de conhecimentos e saberes.

Assim, temos nas questões 1, 3 e 4, quanto à sua **forma**, perguntas gráficas de acordo com Ninin (2013, p. 115), “Essas perguntas apresentam imagens ou gráficos e solicitam que o respondente assuma uma posição interpretando, analisando ou ainda relacionando o que vê a algum conceito”.

Mas do que um conceito, tais perguntas solicitam que o aluno perceba os sentidos apresentados tanto pela linguagem verbal como a não-verbal, pois, ao analisarmos uma propaganda, precisamos entender seu objetivo comunicativo – convencer, se posicionar mediante o produto ou serviço vendido, propagar a marca do produto ou serviço etc.; já a pergunta 2 (dois) é identificada como interrogativa.

Já em relação ao tipo, temos em todas as questões aberto, sendo que as pergunta 1, é do tipo aberta de expectativa e polêmica, pois além de proporcionar aos educandos uma maior liberdade e pluralidade de respostas, aborda questões que suscitam discussões acaloradas: gênero. Para Ninin (2013, p.127)

Perguntas polêmicas em sala de aula ou em contexto de formação de professores contribuem muito para o desenvolvimento da argumentação se os participantes fossem orientados por professores ou formadores a fundamentar seus pontos de vistas em conhecimentos científicos”

Assim, além de possibilitar uma formulação fundamentada, reflexiva e dita “cultural” pelos educandos, o educador ainda tem condições pedagógicas através da atividade para contribuir, por exemplo, em trabalhar com o tema gênero nas atividades transversais em sala de aula e na escola com outras disciplinas.

Para a questão 3, temos abertura de esclarecimento que exige do educando ou explicação sobre seu posicionamento; a pergunta 4 é aberta de expansão pois permite uma reflexão profunda sobre a informação apresentada no questionamento.

Quanto à **natureza**, as perguntas 1, 3 e 4 são etnográficas: “As de natureza etnográficas vão em busca do conhecimento cultural do respondente, priorizando os aspectos mais descritivos...). (NININ, 2013, p. 134).

A autora destaca que tais perguntas requerem do educando um posicionamento descritivo sobre seu posicionamento: Por que você pensou assim? De onde você baseou sua resposta? Como ela está estruturada argumentativamente através de pontos de vistas históricos, familiares, escolares etc? Ou seja, permite sub questionamentos para encadear a resposta do aluno em sala de aula.

Em relação à pergunta 2, trata-se de didática facilitadora, pois requer do aluno uma noção ou conceito sobre o assunto.

Em relação ao **conteúdo** das perguntas, Ninin (2013, p.141), esclarece: “O conteúdo de uma pergunta refere-se a aquilo que está em discussão, ou seja, ao assunto nuclear sobre o qual o respondente precisará apresentar uma resposta”.

Assim, temos na questão 1, o conteúdo relacionado ao significado, pois exige do educando um conhecimento e uma construção argumentativa a partir do seu conhecimento prévio ou de mundo. A pergunta 2 relaciona-se ao conceito; a questão 3 exige uma resposta que está respaldada nas suas relações interpessoais e a 4 diz respeito a suas ações adquiridas socialmente.

Ao refletirmos sobre **condução temática**, Ninin (2013), ressalta que a condução temática permite ao educador, por exemplo, perceber, mapear e elaborar juízo de valor sobre a apreensão da temática e construção de novos pontos de vistas dos alunos enquanto movimento de progressão cognitiva do aluno.

Assim, as perguntas 1, 2 e 4 são tidas introdutórias, pois é utilizada pelo professor para sondar os conhecimentos prévios dos educandos sobre o assunto/tema abordado na atividade em sala de aula. Já a questão 3, é de conteúdo temático de desenvolvimento, pois permite “relacionar conhecimentos anteriores aos que estão sendo construídos” (NININ, 2013, p. 103).

Ou seja, permite ao educador verificar se a discussão está sendo produtiva na construção de conhecimento, desconstrução de pensamentos infundados, preconceituosos entre outros.

No que diz respeito à **estrutura**, temos em 1 e 3 semirretórica, porque mostra-se relevante do ponto de vista didático para a construção de pensamento reflexivo sobre temáticas urgentes em sala de aula – gênero, sexualidade, meio ambiente etc. Nas perguntas 2 e 4, temos uma estrutura plena.

Assim, a partir das categorias argumentativas apresentadas por Ninin (2013) e mediante a análise das perguntas do excerto de uma atividade do livro didático, podemos compreender a importância da argumentação e das perguntas serem importantíssimas enquanto recurso de construção do conhecimento, da reflexão crítica-discursiva em sala de aula mediante a argumento.

Mesmo não fazendo parte das propostas didáticos-pedagógicas e dos planos de aulas enquanto conteúdo de língua portuguesa como é literatura, gramática, redação, etc ela mesma premente para o processo de construção de saberes e conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A argumentação enquanto ação dialógica torna-se premente no contexto em sala de aula enquanto instrumento de produção de educandos que percebam a importância do ato de perguntar enquanto ação emancipadora para a reflexão crítica-construtiva do conhecimento.

Dessa forma, entendemos que o direcionamento dos educadores, professores formadores e tutores enquanto mediadores do processo educativo em sala de aula deve dialogar com atividades planejadas a partir de temas e assuntos urgentes em nossa sociedade da informação e do conhecimento que permitam aos alunos interagirem e criar posicionamentos, juízos de valores e construção de argumentos a partir da elaboração de perguntas que encaminhem para uma postura ativa e inteligível em sala de aula.

Assim, vemos o estudo do gênero propaganda e sua estrutura argumentativa, persuasiva e injuntiva mais além de construção de figuras de linguagem, jogos de sentidos ideias e posicionamentos implícitos e explícitos; vemos este gênero enquanto um rico espaço de construções argumentativas e dialógicas.

Com efeito, o estudo ora apresentado e sua categorização mediante a perspectiva de Ninin (2013) nos mostrou o papel do ato de perguntar e da construção de perguntas como instrumentos de produção e construção de posturas fundamentais a partir das respostas que os educandos elaborarão para construir seu posicionamento crítico.

Dessa forma, a Argumentação tem um terreno fértil para a pesquisa e utilização em sala de aula nas atividades de leitura e produção textual.

Por fim, a Argumentação passa a ser utilizado com teoria que proporcionar a compreensão das atividades de produção textual, seja oral ou crítica, como determinante não apenas para as aulas acadêmicas dos cursos superiores de Letras com base para sustentação das atividades de leitura, mas, sobretudo, como atividade permanente dos educandos.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Gramática**: texto: análise e construção de sentido. São Paulo. Moderna, 2006.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.261-306.

FARIAS, Sandra Aparecida Lima Silveira. **Gêneros textuais em livros didáticos: uma análise de duas coleções do ensino médio.** 2013, 167f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia-UFBA, Salvador, 2013.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Disponível em: <https://www.professoraangela.com.br/site/ler.php?id=163> . Acesso em: 26 abril 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5º ed. São Paulo: Atlas, 2007

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Argumentação em contexto escolar.** Campinas: Pontes, 2013.

MEDEIROS, Ana Gabriela da Costa Lara. **O gênero textual propaganda: descrição e uso em sala de aula.** 2008, 142f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF, Minas Gerais, 2008.

NININ, Maria Otília Guimarães. **Da pergunta como ato monológico avaliativo à pergunta como espaço para expansão dialógica: uma investigação à luz da linguística aplicada sobre modos de perguntar.** São Carlos: Pedro e João Editores, 2013.